

Ciro termina eleição sob críticas dos aliados

**Marcelo de Moraes
e Marta Barcellos**
De Fortaleza e do Rio

Virtualmente derrotado na corrida sucessória, o candidato da Frente Trabalhista, **Ciro Gomes**, terá agora a tarefa de tentar reconstruir seu futuro político. Além de chegar à reta final da campanha já sem chances de vitória, **Ciro** passou a ser criticado diretamente por todos os seus aliados mais diretos.

Ontem, antes mesmo de a votação ser encerrada, o candidato a vice-presidente em sua chapa, **Paulo Pereira da Silva**, e o presidente do PPS, senador **Roberto Freire (PE)**, reconheceram publicamente a derrota de **Ciro** e criticaram abertamente a condução de sua campanha. Na sexta-feira, o ex-governador do Ceará **Tasso Jereissati**, padrinho político de **Ciro**, também já admitira que a campanha do aliado tinha cometido uma série de equívocos.

Derrotado pela segunda vez numa campanha presidencial, **Ciro** foi criticado pelos aliados por ter dado declarações infelizes e por ter fechado acordos políticos que teriam descaracterizado o perfil de centro-esquerda planejado para sua candidatura. "A candidatura se descaracterizou demais, parecia uma geléia", reclamou **Freire** ontem, em Pernambuco, sem esconder que nunca aceitou a aproximação política de **Ciro** com o PFL, especialmente com o ex-senador **Antonio Carlos Magalhães**.

Outros parceiros de **Ciro** lamentam que o candidato não tivesse aceitado a proposta de renunciar à candidatura para que a

Frente Trabalhista pudesse aderir à campanha do petista **Luiz Inácio Lula da Silva**. "Se ele fizesse isso, teria sempre a sombra da possibilidade da renúncia pairando sobre suas candidaturas. Seria um erro", avalia um de seus aliados mais próximos.

A resistência de **Ciro** em abrir mão da candidatura aborreceu aliados como o presidente nacional do PDT, **Leonel Brizola**, e o presidente nacional do PTB, deputado **José Carlos Martinez (PR)**, que achavam que a adesão a **Lula** poderia ampliar o cacife político da Frente Trabalhista. Informalmente, líderes dos dois partidos acham que será preciso uma grande reavaliação para saber se valerá a pena reeditar a coligação em torno de uma terceira candidatura presidencial em 2006.

A frustração dentro da campanha foi maior pela queda na preferência do eleitorado. No início do horário gratuito, em 20 de agosto, o candidato tinha 27% das intenções de voto e estava com sua passagem para o segundo turno praticamente assegurada. Nos programas eleitorais, **Ciro** passou a ser criticado pela campanha de **José Serra**. Em pouco mais de um mês, **Ciro** perdeu quase todo esse patrimônio eleitoral e não se recuperou mais.

As pressões internas fizeram com que **Ciro** passasse os últimos dias de campanha praticamente isolado dos aliados políticos mais próximos. Seus contatos ficaram praticamente restritos à mulher **Patrícia Pillar**, aos irmãos, **Cid** e **Lúcio Gomes**, e ao cunhado e marqueteiro **Einhard Jácome**, além de assessores dire-

tos. "Não tenho conversado com ele nos últimos dias, mas vou telefonar com certeza", disse ontem **Tasso Jereissati**, que garantiu não se arrepender da aposta feita na campanha de **Ciro** em vez de ajudar a candidatura tucana de **José Serra**.

No início do dia, no Rio, onde acompanhou o voto de sua mulher, **Patrícia Pillar**, **Ciro** não conseguiu esconder um certo desânimo ao avaliar a campanha eleitoral: "O que importa é que chegamos inteiros na reta final."

O tom pessimista dominou as declarações do candidato, que previu "tempos difíceis". "A campanha tinha que ter preparado o povo para esta transição, que vai ser dura para todos nós, brasileiros", afirmou. **Ciro** comparou o quadro econômico a uma bomba de mil megatons. "É um quadro de ameaça inflacionária, ameaça de recessão, ameaça de liquidez nas contas externas brasileiras. Tem conserto, mas é um quadro muito difícil, que infelizmente foi omitido do centro do debate."

O candidato criticou duramente as pesquisas de intenção de voto, afirmando que estas eleições vão demonstrar a manipulação dos institutos. **Ciro** disse que era cedo para comentar futuras alianças políticas e aproveitou para fazer um balanço da campanha eleitoral. "O final da campanha foi de boa qualidade, mas eu não diria o mesmo do começo, quando a linguagem da baixaria e da difamação foi usada de forma central, infelizmente com apoio de alguns setores da mídia. Mas o que importa é que chegamos na reta final inteiros."